



USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: Anba

Data: 14/08/2012

Link: http://www.anba.com.br/noticia_especiais.kmf?cod=18640196

Caderno / Página: - / -

Assunto: Preço do frete é polêmico

Preço do frete é polêmico

São Paulo - A Esalq-Log produziu recentemente uma pesquisa que mostra que o preço do frete ferroviário no Paraná é 70% maior do que o custo efetivo do transporte no estado, margem considerada alta e que onera o escoamento de produtos. "Na verdade as concessionárias não têm muito uma estrutura de custo de transporte. O fato é que elas conseguem cobrar um preço elevado de tarifas pois justamente possuem poder de mercado", disse a economista Priscilla Biancarelli Nunes, coordenadora do grupo da USP. O levantamento leva em conta apenas o setor agrícola.

Pesquisa mediu o preço do frete no Paraná

Ela afirma que isso é resultado da falta de concorrência, mas destaca que o transporte ferroviário é "naturalmente monopolístico". "Entretanto, existem casos mundiais mais bem sucedidos que o nosso. Para isso, é preciso rever nosso marco regulatório", destacou.

Sob esta ótica, como as estradas de ferro transportam principalmente commodities, o produtor não tem muita escolha a não ser reduzir sua margem, uma vez que estes produtos são cotados em bolsas de mercadorias. "O impacto direto é no lucro que fica aos agentes produtores e comercializadores do produto. Ou seja, impactando na rentabilidade do negócio, a logística pode tornar menos atrativa aos produtores a venda do produto ao mercado externo, diminuindo nossa competitividade mundo afora", ressaltou Nunes.

Embora a pesquisa refira-se apenas ao Paraná, ela lembra que há gargalos no transporte ferroviário em todo o País, incluindo preços elevados e serviços de baixa qualidade.

Na mesma linha, o engenheiro e consultor Adriano Branco afirma que o preço do frete é de fato alto, o que acaba levando produtores a optarem pelo transporte rodoviário, "que está completamente saturado".

Concorrência desigual

Rodrigo Vilaça, da ANTF, porém, rechaça a comparação. Ele afirma que os custos não são iguais nas ferrovias e rodovias, até porque o transporte por caminhão é "desregulamentado". "O frete rodoviário é aviltado no Brasil", destacou. Recentemente os caminhoneiros protestaram contra novas normas impostas à categoria e obrigaram o governo a negociar.

O presidente da associação afirma que "nenhuma ferrovia teve lucro" desde as privatizações, pois as concessões são contratos de 30 anos com "tempo de retorno de capital de longo prazo" e "não podem ser analisadas e um ano para o outro".

O professor Cláudio Barbieri da Cunha, da Poli, concorda. "[O transporte ferroviário] não dá um retorno muito grande", disse. Para ele, é difícil afirmar se o frete é caro ou não, pois as ferrovias têm "uma estrutura de custos complexa e investimento de capital significativo". "É uma questão delicada", afirmou. (Alexandre Rocha)